

Conclusão do projeto: **2018**  
Conclusão da obra: **em andamento**

A arquitetura - interior e exterior - é usualmente composta de objetos rígidos, fixos ou pesados, que reduzem a capacidade do usuário de interagir com o espaço e transformá-lo ativamente. É assim numa casa, onde as paredes são fixas, os móveis são pesados e acabamos nos limitando ao abrir e fechar de portas e janelas. Num espaço público, a situação é ainda mais dramática: as construções que formam a paisagem são rígidas e o mobiliário urbano - quando há! - é geralmente fixado no chão.

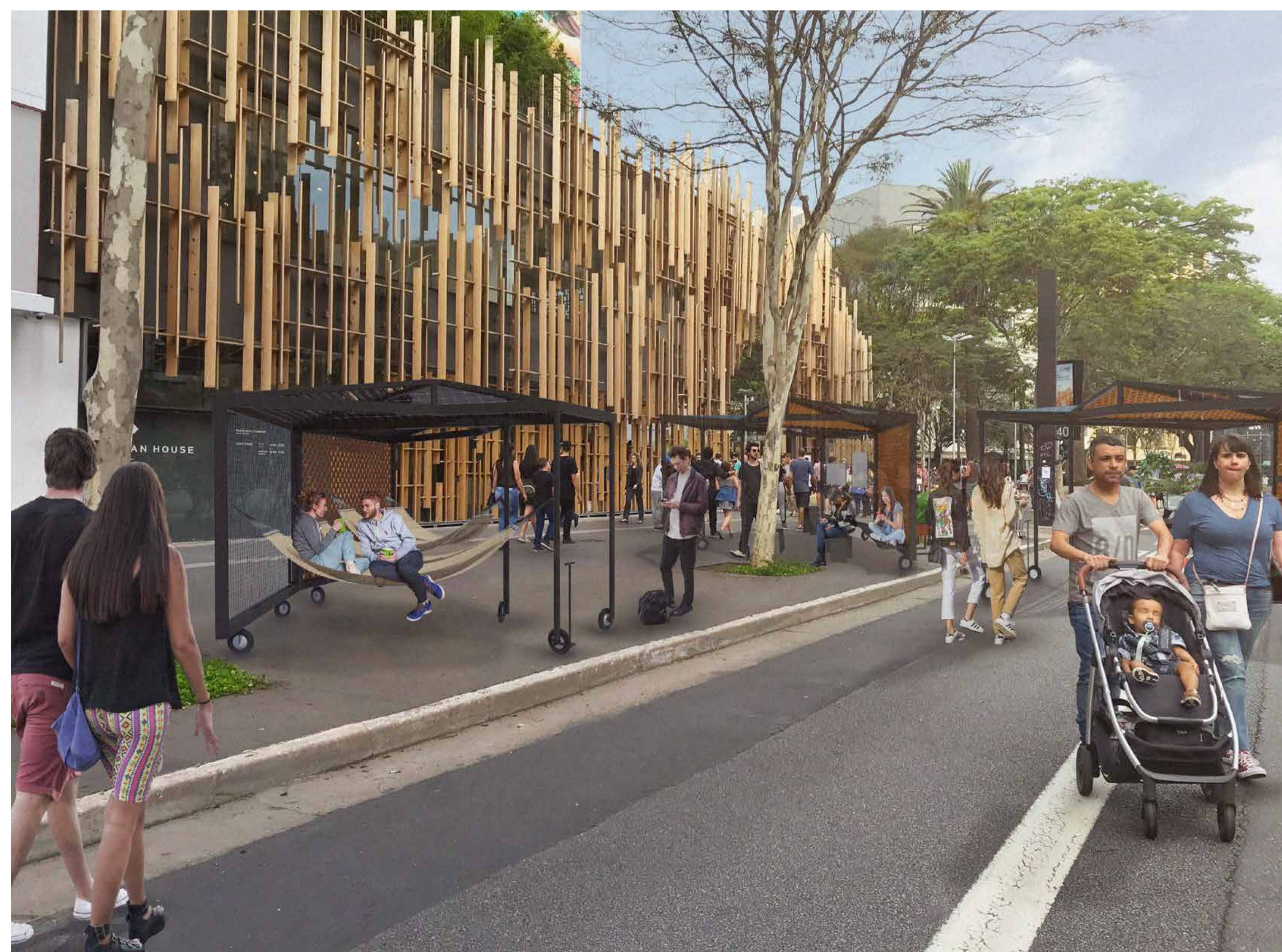
Quando olhamos para a Avenida Paulista, a primeira coisa que nos saltou aos olhos é a diversidade: de pessoas, de profissões, de atividades, de fluxos e até de micro-paisagens. O desafio de desenhar um mobiliário para esta avenida tão simbólica passou a ser, então, um desafio maior: não se trata de um bom desenho de luminária, banca de jornal ou banco. Trata-se de estimular (mais do que permitir) essa diversidade natural da avenida.

Nossa proposta, assim, partiu de duas peças com estrutura pré-definida, sobre a qual podem se aplicar diversos tipos de objetos complementares: ganchos para redes, elementos de sombreamento, banco, mesa, painel de desenho e informação, mesa, placa solar, lixeira, bicicletário, floreira... Cada local da Paulista poderia receber uma quantidade dessas estruturas, com os complementos que melhor se adequassem ao tipo de usuário desejado.

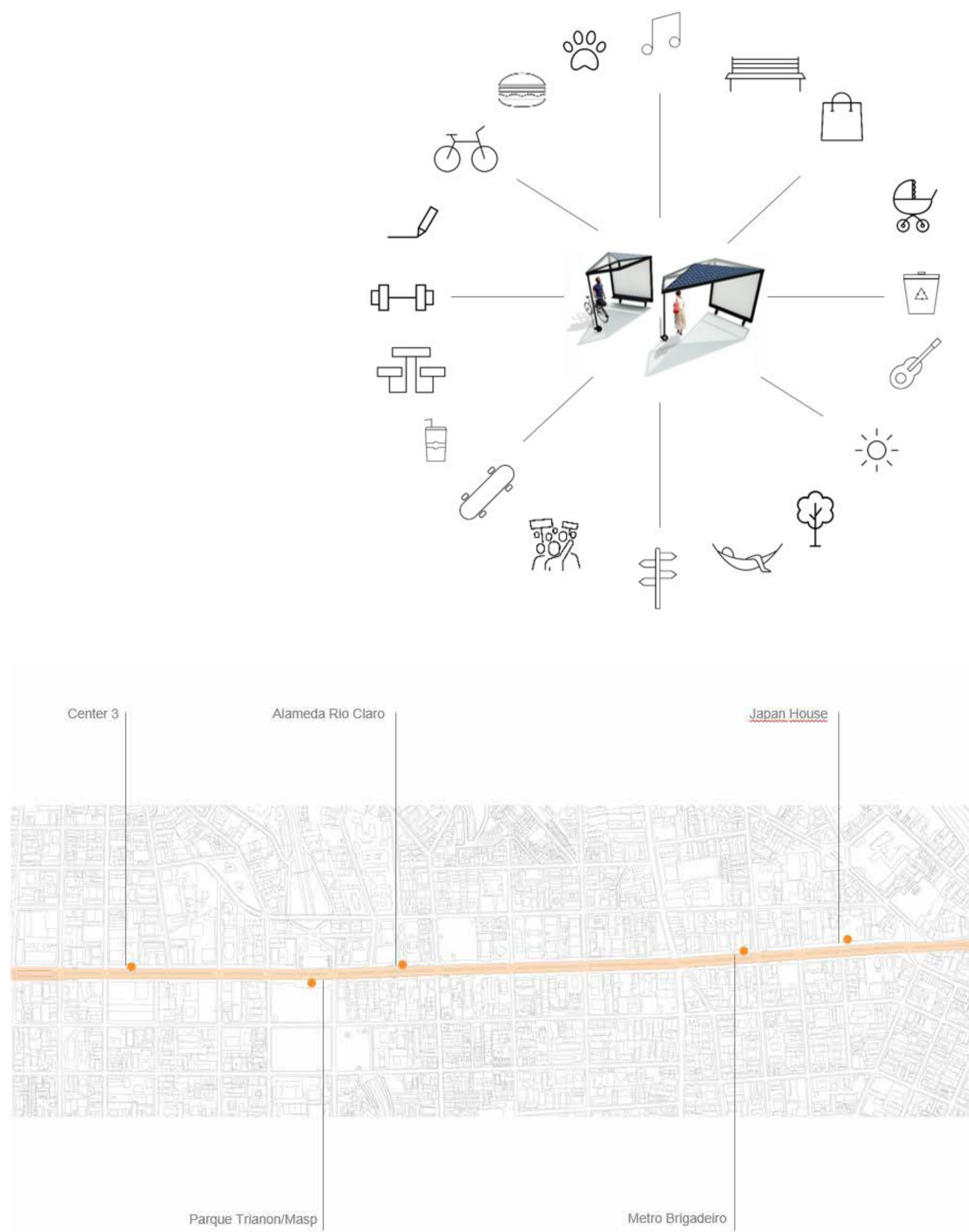
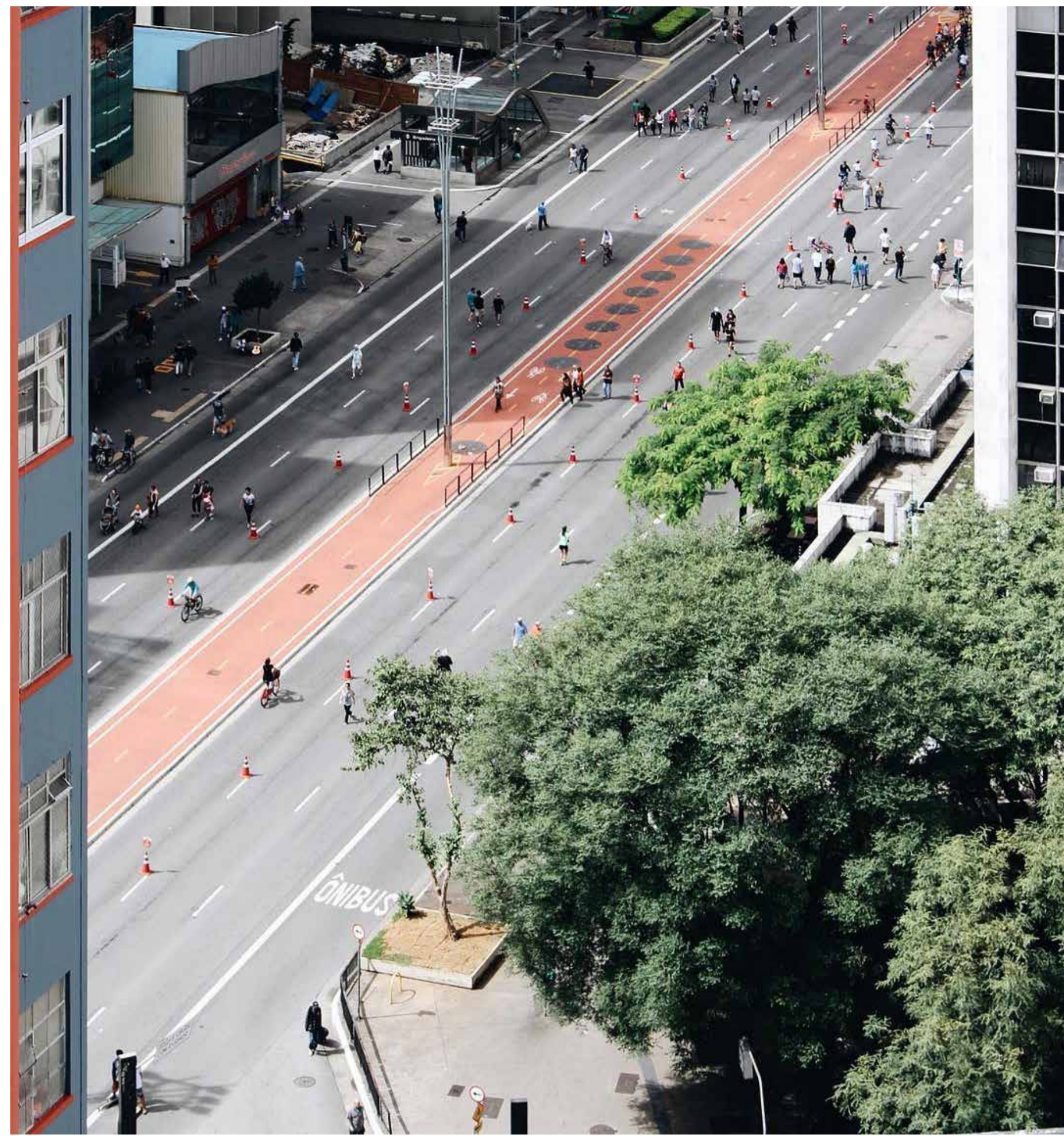
Mas, mais do que isso, a ideia foi levar essa customização para um outro grau, onde houvesse a possibilidade de interagir com os módulos e recriar o espaço público de acordo com o desejo dos usuários. As peças podem ser aproximadas ou afastadas, agrupando-se em geometrias novas para acomodar um grupo num piquenique num domingo, um executivo discutindo trabalho por celular numa quarta feira ou idosos se exercitando num final de tarde.

A interatividade - uma das linhas de pesquisa que gostamos de investigar - é aqui tratada no seu âmbito mais público: pequenas praças interativas podem se adequar a públicos diferentes, em momentos diferentes, e conseqüentemente podem se tornar espaços mais utilizados e seguros.

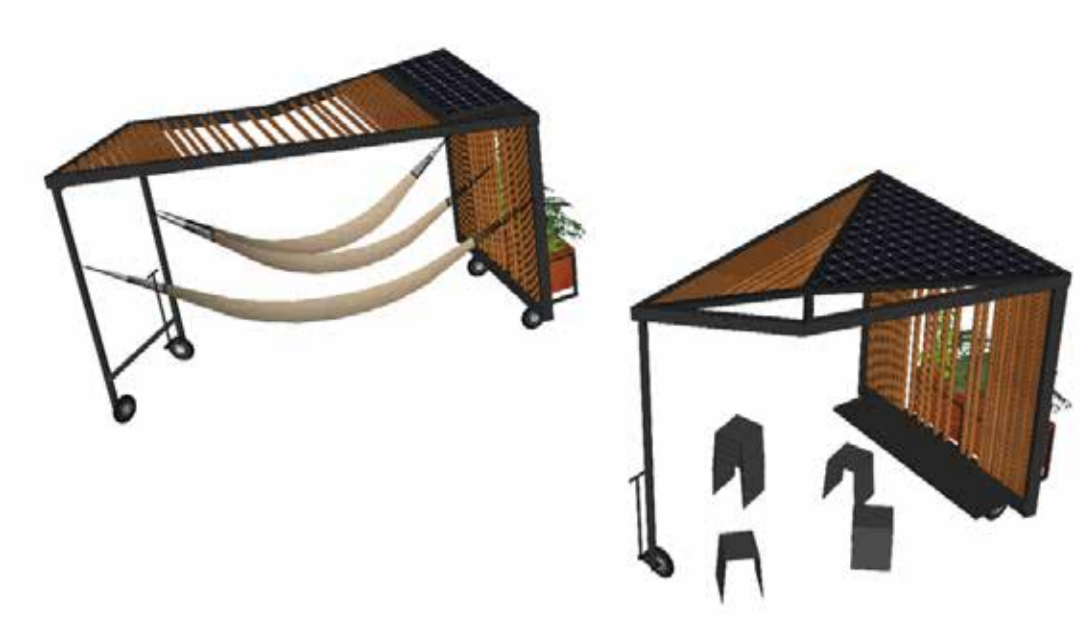
A partir de uma estrutura metálica, os diversos complementos podem ser de madeira, metal ou plástico. Imaginamos que os módulos pudessem ser totalmente móveis em alguns casos, com rodas em todos os apoios permitindo uma recombinação sem limites. Em outros casos, poderíamos fazer um dos pés pivotante, de maneira a permitir novos arranjos, mas controladamente.







☀️ 🚲 🗑️ 🪑 🌳 🎵



🪑 ☀️ 🚲 🗑️ 🪑 🎵

